

Deputada critica “negociata” entre Sarney e Alfonsín

BRASÍLIA — A deputada Dirce Tutu Quadros (PSDB-SP) denunciou ontem na Câmara, o “péssimo e extravagante negócio” da importação de 412 aviões argentinos Aero Boero 115, usados para treinamento. A transação seria uma contrapartida para a exportação, pela Embraer, de aviões Tucano para a Argentina, mas, pelo valor total do negócio, tem uma “explicação mais lógica”.

Tutu afirmou que essa “explicação” era a virtual falência do fabricante dos aviões, Hector Boero, amigo pessoal do ex-presidente Raúl Alfonsín. “Alfonsín não se acanhou em pedir ao senhor José Sarney que mandasse o Ministério da Aeronáutica optar pelos Aero Boero para reequipar os aeroclubes brasileiros”, disse Tutu.

Na denúncia, a deputada disse que o preço do aparelho — 68 mil dólares — não justifica a compra, porque “por 42 mil, há outro avião argentino, o Piper PA-18 Super Club, muito melhor para treinamento”.

Os 39 aparelhos já entregues, disse a deputada, foram interditados pelo Departamento de Aviação Civil (DAC), por falhas estruturais no trem de pouso. O departamento confirmou a chegada ao País dos 39 Aero Boero, mas não comentou a possível interdição. O restante dos aparelhos, que seriam 350 e não 373, não têm data para chegar. Quatro dos Aero Boero estão sendo utilizados no aeroclube de Maricá, RJ, e os outros 35 foram para várias partes do país.

AVIÃO ANTIGO

O avião monomotor de treinamento primário Aero Boero 115, comprado na Argentina para atender à necessidade de contrapartida na exportação de produtos brasileiros, não é um mau equipamento — é apenas tecnologicamente antigo. As restrições feitas a ele, principalmente pelos instrutores dos aeroclubes do Rio Grande do Sul, envolvem o arranjo interno da cabine, a disposição dos comandos e o nível. Os elevado de ruído os mesmos profissionais, entretanto, salientam as características positivas do aparelho, como o rendimento aerodinâmico do desenho, a pilotagem simples, a economia de operação e a robustez que permite seu uso em pistas não preparadas ou precárias.

No “pacote” negociado pelo governo brasileiro a questão é o preço: A US\$ 68 mil (NCz\$ 251 mil) é possível encontrar no mercado de aeronaves básicas produtos de melhor qualidade — embora de manutenção proporcionalmente mais complexa e cara. Para a função a que é destinado, a instrução de pilotos civis de nível primário, o Aero Boero 115 é adequado, com uma interessante ficha técnica que define um avião de 10,9 metros de envergadura por 7,08 metros de comprimento, podendo transportar quatro passageiros a 180 km/hora (velocidade de cruzeiro), numa distância de 700 quilômetros. O motor é o Lycoming O-235/C2A, de 118 H.P., importado dos Estados Unidos.